

AGRICULTURA FAMILIAR E AS RELAÇÕES COM OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS PAA E PNAE

Fabiano Douglas de Souza¹;
Giancarla Salamoni²

¹Universidade Federal de Pelotas – f.douglasdesouza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de se garantir a segurança alimentar da população brasileira, nos últimos anos se fizeram necessários investimentos de capital estratégico para suprir a demanda de alimentos. Dentro desse contexto, a agricultura familiar, historicamente, tem se mostrado bastante eficiente enquanto segmento social no enfrentamento da questão da produção de alimentos para o abastecimento do mercado interno, contudo, algumas políticas públicas de incentivo a produção agrícola familiar e a inserção desta categoria social no âmbito do desenvolvimento territorial, são imprescindíveis. Nesse sentido, em 2003, o Governo Federal lançou o Programa Fome Zero o qual implantava mecanismos para estimular a produção e geração de renda das famílias visando o combate à pobreza, que tem no Programa Bolsa Família seu maior expoente. Outras iniciativas vêm contribuindo para a junção de problemáticas de caráter eminentemente social, como a restrição alimentar e a falta de renda, com a necessidade de estimular e fortalecer a agricultura familiar.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei 11.947 de 2009, nasceram como programas que, dentre outros objetivos, buscam efetivar e operacionalizar a associação da produção familiar local e o consumo de alimentos em quantidade e qualidade compatíveis com o conceito de segurança alimentar, conforme definido pela Lei 11.346 de 2006.

A fundamentação teórica deste trabalho, está alicerçada, entre outros, nos referenciais de José A. Felizola Diniz (1984), um dos geógrafos agrários brasileiros que adotou o método sistêmico nos seus estudos, pensando a agricultura na forma de sistemas (internos e externos) para diagnosticar a realidade agrária e entender as dinâmicas presentes no espaço rural, através de tipologias sobre o Sistema da Agricultura. No que diz respeito à leitura do território, entende-se que os territórios demandam projetos de desenvolvimento originais e adequados às suas características. Conforme apontam Cazella, Bonnal e Maluf (2009), o desenvolvimento territorial busca valorizar as potencialidades locais a partir do seu aproveitamento para o fortalecimento do território e não com vistas à mera transferência de riquezas e recursos para a ampliação de economias de maior escala. Nesse sentido, o território guarda valores únicos e intransferíveis, que se expressam tanto em suas características físicas quanto nos aspectos sociais e culturais; constituindo uma unidade diversificada que articula riquezas naturais e sociais, oriundas de uma trajetória histórica irreproduzível em outro contexto. Portanto, os territórios demandam também projetos de desenvolvimento originais e adequados às suas características, onde, os programas PNAE e PAA se mostram em consonância com as atuais demandas observadas no espaço agrário, além de, ao mesmo

tempo constituírem um aporte sociopolítico ao desenvolvimento territorial do sistema agrário familiar.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “DIAGNÓSTICO SOBRE AS REPERCUSSÕES DO PAA E PNAE SOBRE OS SISTEMAS AGRÁRIOS FAMILIARES NO RS: estudos sobre as relações entre a agricultura familiar, políticas públicas e o desenvolvimento rural na escala local”, o qual é financiado pelo CNPQ e executado pela equipe de professores e alunos pesquisadores do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais da UFPEl e encontra-se em fase inicial de desenvolvimento.

A pesquisa tem como fundamentação metodológica a abordagem sistêmica, sobre a qual enfatiza Bertalanffy (1975), a proposta da abordagem sistêmica, em essência, é uma ampliação do campo de visão delimitado pelo método analítico. Em que a orientação da ciência deve se dar a partir das demandas emanadas de toda a sociedade (e não de parte dela). A abordagem sistêmica, esboçada na perspectiva de Bertalanffy (1975), é apropriada pela Geografia Agrária, conforme Miguel, Mazoyer e Roudart (2009). Segundo os autores, a emergência do conceito de sistemas agrários é uma tentativa de representar teoricamente a agricultura como o produto das relações territorialmente entabuladas em um momento histórico específico, considerando as relações estabelecidas no interior desse território. Inicialmente, foi elaborado o levantamento bibliográfico com vistas a aprofundar os referenciais teórico-metodológicos. Em seguida, estão sendo levantadas informações secundárias disponibilizadas nos bancos de dados relacionados à temática da pesquisa, tais como: Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul, Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Ministério da Educação, especificamente, nos dados disponibilizados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

As atividades propostas pela pesquisa estão divididas em quatro momentos:

O primeiro tratará das questões conceituais sobre as seguintes temáticas, agricultura familiar, sistemas agrários, políticas públicas e desenvolvimento rural, propondo discutir e aprofundar o entendimento do referencial teórico-metodológico adotado, Grupos de estudos e cursos preparatórios de SIG (Sistema de Informações Geográficas).

O segundo momento tratará da confecção do material cartográfico, com o levantamento da cartografia básica das áreas de estudo através dos seguintes itens: cartas topográficas, mapas analógicos e digitais, dados de radar e imagens de satélite compatíveis com a escala de trabalho e levantamento de dados dos respectivos COREDES.

No terceiro momento serão organizados os resultados da pesquisa de campo, aliado a análise dos mapas físicos, a fim de elaborar o relatório final do projeto. Entrevistas junto aos Agricultores familiares e representantes de Instituições executoras do PAA e PNAE, e Prevê-se, ainda, a realização de Seminários (nos municípios pesquisados) para restituição dos resultados obtidos junto aos envolvidos no processo de pesquisa e para avaliação da continuidade do processo de construção do Diagnóstico.

No quarto momento, será elaborado o relatório final da pesquisa. Paralelamente, será organizado evento acadêmico para divulgação dos resultados e publicação/ lançamento de coletânea em formato de livro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de Pesquisa “DIAGNÓSTICO SOBRE AS REPERCUSSÕES DO PAA E PNAE SOBRE OS SISTEMAS AGRÁRIOS FAMILIARES NO RS: estudos sobre as relações entre a agricultura familiar, políticas públicas e o desenvolvimento rural na escala local” propõe investigar as organizações espaciais da agricultura familiar – os sistemas agrários – no estado do Rio Grande do Sul, tomando como recorte territorial alguns municípios do estado, localizados em diferentes Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES (FEE, 2010).

Sobre a dimensão de atuação do PAA vale dizer que este se caracteriza por sua intersectorialidade, o qual opera em cinco modalidades: Compra Direta da Agricultura Familiar, Compra com Doação Simultânea, Apoio à Formação de Estoque pela Agricultura Familiar, Incentivo à Produção e Consumo de Leite (para os estados do Nordeste e Minas Gerais) e Compra Institucional, antiga Aquisição de Alimentos para Atendimento da Alimentação Escolar. Já o PNAE originou-se em 1954, tendo por objetivo diminuir a insuficiência nutricional de estudantes de baixa renda. Da experiência positiva do PAA, em que se transcendeu os limites do programa, acabou gerando incentivo para a inserção da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ampliando o acesso tanto de agricultores familiares ao programa quanto do número de escolas cadastradas no programa.

No que diz respeito aos impactos socioeconômicos de programas como o PAA e PNAE são inegáveis os avanços representados por essas políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar. Sua gênese, dentro de um contexto de gestão participativa e intersectorialidade, permite pensar o desenvolvimento local de forma integral e interligada. No entanto, há que se dimensionar a amplitude deste acesso e se de fato tais políticas estão colaborando para a inclusão dos agricultores familiares. Realidade esta que a pesquisa buscará averiguar nos municípios gaúchos, inicialmente, localizados na Serra dos Tapes, como Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul e Arroio do Padre, a fim de identificar limites e possibilidades da atuação do PAA e PNAE.

4. CONCLUSÕES

No referido projeto particulariza-se a investigação sobre o papel do PAA e PNAE sobre o desenvolvimento rural nos municípios pesquisados além de apontar as potencialidades territoriais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE). Espera-se que os objetivos possam ser alcançados e que as metas de contribuição científica possam ser atingidas.

O PAA e PNAE são vias de acesso que propõem “encurtar distâncias” como explicam Triches e Schneider (2010),

(...) Ademais, escusam-se os alimentos da agricultura familiar, adquiridos por meio de chamada pública, da obrigatoriedade de passarem por processo licitatório, eliminando a burocracia desses procedimentos que limitavam o acesso dos agricultores familiares ao programa (TRICHES; SCHNEIDER, 2010, p. 933-945, 2010).

O segmento da agricultura familiar apresenta uma grande diversidade de combinações, tanto no que se refere à disponibilidade quanto ao uso e distribuição dos recursos (terra, trabalho e capital). A agricultura familiar, dessa forma, além de sua importância histórica e relevância enquanto categoria social torna-se foco de estudos, principalmente aqueles relacionados às estratégias adotadas por este segmento para se organizar e reorganizar diante da expansão do modo de produção capitalista sobre o modo de vida, práticas e relações das famílias rurais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.
- CAZELLA, Ademir, Antonio; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato Sérgio Jamil (Orgs.). **Agricultura Familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial do Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- DINIZ, José A.F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>
- MIGUEL, Lovois de Andrade, MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. Abordagem sistêmica e sistemas agrários. In: MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 11-38.
- TRICHES, Rozane Marcia; SCHNEIDER, Sergio. **Alimentação Escolar e Agricultura Familiar: reconectando o consumo à produção**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 933-945, 2010.